



SEMIFINAIS  x  + x 

Confrontos valendo vaga na decisão da Copa do Mundo reúnem quatro países que já levantaram o troféu, marca alcançada pela primeira vez desde 1990

# Um brinde aos campeões

ARTHUR RIBEIRO  
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Mundial de 2026 está sendo chamado de Copa dos protagonistas, e não é à toa. Favoritismo, gols e momentos decisivos à parte, os semifinalistas são a comprovação da nomenclatura ser mais do que adequada. França, Espanha, Inglaterra e Argentina viram os craques brilharem rumo a um lugar no top-4 e ainda ostentam o posto de serem todos países líderes do ranking da Fifa, fazendo valer o modelo de “blindagem” adotado pela entidade na construção do chaveamento do torneio. De quebra, a Copa do Mundo volta a ter quatro campeões na semi pela primeira vez em 36 anos.

O sorteio das chaves, realizado em dezembro do ano passado, foi desenhado para evitar confrontos nas primeiras fases entre os líderes do ranking. Na época, o primeiro lugar era dos franceses, seguidos por argentinos, espanhóis e ingleses. Se cada um fizesse o dever de casa e avançasse em primeiro nos respectivos grupos, o encontro entre eles seria apenas a partir das semifinais. E assim será. Em um Mundial no qual os azarões surpreenderam, mas foram caindo pelo caminho, a vaga na decisão será decidida apenas entre os favoritos.

O último lugar no top-4 foi justamente entre os atuais campeões e única zebra ainda viva no Mundial. A Argentina saiu na frente em escanteio cobrado por Messi e completado de cabeça por MacAllister. No entanto, depois do gol, os argentinos abdicaram da bola e, aparentando cansaço, viram os suíços crescerem no jogo até achar o empate na tabela entre Ricardo Rodríguez e Dan Ndoye, que completou por baixo das pernas do goleiro Dibu Martínez.

Quando parecia ser o melhor momento da Suíça, Embolo tentou simular uma falta de Paredes no meio do campo. O VAR recomendou revisão e o árbitro trocou o cartão amarelo do argentino para o suíço, que foi expulso por já ter sido amarelado no fim do primeiro tempo.

Com um a mais, a Argentina levou a pressão até o fim da prorrogação. Messi parou em Kobel ao ficar cara a cara com o goleiro, assim como Lisandro Martínez em tentativa de bicicleta. Coube à Julián Álvarez quebrar o ferrolho suíço e, em goloço de fora da área, recolocar os hermanos na frente. Nos acréscimos, Lautaro Martínez aproveitou o desespero adversário para matar o jogo e fechar o placar em 3 x 1.

Na busca pelo bi, a Argentina terá pela frente a Inglaterra, que venceu



A Argentina manteve o espírito copeiro e contou com um goloço de Julián Álvarez na prorrogação para encaminhar a vaga nas semifinais

a Noruega por 2 x 1, em Miami. Se Harry Kane era o Batman e Jude Bellingham era o Robin até então, o jogo da classificação inglesa teve o meia do Real Madrid no papel de protagonista e o artilheiro do Bayern de Munique como operário de luxo para o técnico Thomas Tuchel.

Os noruegueses saíram na frente aos 36 minutos do primeiro tempo, quando Berg roubou a bola de Kane no meio e Odegaard acionou Andreas Schjelderup pela esquerda. O ponta cortou para o fundo e pareceu tentar um cruzamento, mas a bola parou no ângulo de Pickford e abriu o placar. Os ingleses empataram ainda nos acréscimos da etapa inicial, no primeiro lampejo de Bellingham.

A Noruega marcou na volta do intervalo, mas o gol foi anulado por falta de Haaland. A partida foi para a prorrogação e bastou dois minutos para Bellingham abraçar o protagonismo. O camisa 10 aproveitou o rebote do goleiro Nyland em chute de Morgan Rodgers, antecipou a defesa e fez o gol da classificação inglesa.

O confronto traçado repete a partida icônica da Copa de 1986. Na ocasião, ainda com os nervos aflorados pela Guerra das Malvinas, quatro anos antes, a Argentina de Diego Maradona bateu os ingleses por 2 x 1 nas quartas de final. El Pibe de Ouro abriu o placar com o gol de mão mais famoso da história e depois driblou cinco adversários até balançar as redes no chamado “Gol do Século”, um dos mais marcantes dos Mundiais.

Do outro lado na chave, os primeiros a garantir um lugar no pelotão de elite foram França e Espanha. O confronto repete a semifinal da Euro de 2024. Se nesta Copa os franceses parecem invencíveis, liderados pelos astros Kyllian Mbappé e Ousmane Dembélé, que juntos somam 18 participações em gols, os espanhóis levaram a melhor no torneio continental com show de Lamine Yamal. A joia balançou a rede apenas uma vez no Mundial, mas ainda é o jogador mais desequilibrante para La Roja.

## Só para quem pode

As semifinais da Copa de 2026 reúnem, pela primeira vez desde 1990, apenas países que já conquistaram o título mundial. Naquela edição, disputada em solo italiano, a Itália, até então com três troféus, enfrentou a ainda bicampeã Argentina, enquanto a Alemanha, detentora de duas taças, pegou a Inglaterra, vencedora uma vez. Entrarão em campo ao todo sete troféus de campeão do mundo, mas sem os maiores vencedores do torneio, Brasil, Alemanha e Itália.



Bellingham fez dois gols na classificação da Inglaterra para as semis



Mbappé soma oito gols e três assistências pela França na Copa de 2026



Yamal ainda não brilhou, mas é a referência da Espanha no Mundial